

COLUNA DO HERÓDOTO

Queremos gasolina!



Heródoto Barbeiro (*)

O governo quer pôr a culpa do alto preço do combustível na tensão no Oriente Médio.

As divergências entre nações e empresas petrolíferas são tão antigas como os motivos que levaram o mundo à I Guerra Mundial. No entanto, de lá para cá as nações que tem planejamento e visão do futuro se organizaram para enfrentar uma crise de petróleo que pode ocorrer a qualquer momento. Uns países optam por diminuir o consumo.

Outros por procurar alternativas que no futuro serão chamadas de sustentáveis como a energia elétrica proveniente da água, sol ou vento. O cidadão não pode ver o sonho de ter um carro ser impedido de passear no campo ou levar a família para um final de semana na praia porque os combustíveis escasseiam no Brasil.

Todos sabem que o país importa petróleo e se os produtores fecharem as torneiras ninguém vai escapar da crise. A parte mais visível dela é o aumento do combustível na bomba de gasolina. O governo não pode reclamar dos impostos que são gerados na indústria automotiva. Um carro de classe média paga quase a metade do preço em imposto.

O mesmo se dá com a gasolina. Cria-se um oil way of life em que o petróleo abundante e barato é o combustível do crescimento rápido. Isto mudou. É quase um pecado ter um carro próprio para uso tanto no trabalho como no lazer. Afinal de contas, a instalação da indústria automotiva no Brasil teve um alto preço, entre eles o sucateamento das ferrovias para beneficiar as fábricas de caminhões.

O país já produz, transporta, exporta, importa,

compra, vende em cima de pneus. O que mais o presidente quer do cidadão brasileiro? Ninguém podia prever que a moeda nacional despencasse diante do dólar ao mesmo tempo que o preço do barril de petróleo subisse. O óleo se transforma em uma arma política. Este é um fato novo e que não está no radar de nenhum grupo de estudo geopolítico de qualquer governo.

O preço dos barris de petróleo dispararam no mercado mundial. Isto é um fato e não uma narrativa. Os países produtores se organizam em um cartel internacional para peitar as chamadas Sete Irmãs, empresas ocidentais gigantes que têm o oligopólio de extração, transporte e venda do petróleo.

Inicia-se uma nova realidade no Oriente Médio, fonte de maior parte da commodity, com o acúmulo dos petrodólares. Ao presidente não resta outra alternativa senão partir drasticamente para a contenção do consumo.

Ernesto Geisel edita um decreto que proíbe o funcionamento dos postos de combustíveis das 23 horas às seis da manhã do dia seguinte, de segunda a sexta. Fechamento total dos postos nos sábados, domingos e feriados nacionais.

Uma medida radical. O que fazer com os poderosos carrões nacionais de oito cilindros que consomem a cada 4 quilômetros um litro de gasolina? Isto pode iniciar a atividade ilícita e perigosa de venda de combustíveis no mercado paralelo. O que fazer para voltar para a casa se a gasolina acabou em uma cidade distante?

(*) - Jornalista do R7, Record News e Nova Brasil fm (www.herodoto.com.br)

Entenda como utilizar o dinheiro do Pronampe sem criar dívidas

Desde a criação, o Pronampe atendeu mais de 500 mil empresas, sendo microempresas com faturamento de até R\$ 360 mil por ano e empresas de pequeno porte com até R\$ 4,8 milhões de faturamento anual, considerando a receita bruta de 2019. Nas três fases do programa, foram liberados mais de R\$ 37,5 bilhões, de acordo com balanço do Ministério da Economia.

Para continuar ajudando as micro e pequenas empresas, no dia 4 de junho de 2021, o Pronampe foi instituído como um programa de crédito permanente, após a publicação no Diário Oficial da União, da Lei 14.161.

Atento as novidades oferecidas aos empreendedores, como forma de orientar os gestores das micro e pequenas empresas, Ricardo Santos, especialista e CEO da ConsultFis Contabilidade Consultiva, fala

que escolher este modelo de empréstimo é interessante, porque o prazo de pagamento é mais longo e a taxa de juros é bastante atrativa.

“Atualmente a taxa de juros é de 5,25%, referente a SELIC + 6% de acréscimo. Outro ponto é que o prazo de pagamento é de até 48 meses e a empresa ainda terá até 11 meses para pagar a primeira parcela”, explica.

Em relação ao tempo ideal para recorrer ao programa, o CEO salienta que o melhor momento de solicitar o Pronampe é quando a empresa necessita de capital de giro, ou mesmo, momento em que o gestor percebe a necessidade de fazer aquisição de máquinas ou expansão do negócio.

Para mais informações sobre o Pronampe, sugestões de pautas e entrevistas, acesse o Instagram @consulfis ou o site consulfis.com.br

Gamificação e empreendedorismo digital no campo

Agronegócio usa jogos digitais e aposta nas startups ‘agtechs’

Tecnologias digitais são aliadas importantes da agricultura; o Brasil conta, atualmente, com mais de 1.500 startups de agronegócios, chamadas agtechs

Plataformas e conceitos de games têm sido cada vez mais utilizados para aprimorar os processos de conhecimento, produção e venda no campo. E o empreendedorismo digital nessa área está em crescimento acelerado. Segundo levantamento da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), existem mais de 1500 startups de agronegócio no país, chamadas de agtechs.

Esses são dois dos temas que o AGROFUTURE SUMMIT vai discutir, entre os dias 6 e 8 de outubro. O encontro, totalmente virtual e gratuito, vai reunir especialistas de várias áreas e mostrar, além de cenários do futuro do agronegócio, como as tecnologias estão e podem ajudar do micro ao grande produtor agrícola. O objetivo do evento é fazer com que as ações e as melhores práticas nessa área sejam difundidas entre profissionais de todo o Brasil.

Matheus Ferreira, palestrante do AGROFUTURE e coordenador de inovação do sistema CNA/SENAR e do Instituto CNA, a digitalização é quase uma questão de sobrevivência. “Quanto mais houver automação de processos, melhor vai ser o sistema de produção. Não é só luxo e capricho, como pode pensar algum produtor, e a gente vê resultados muito positivos. É algo que veio para ficar”, destaca Ferreira.

Segundo o especialista, a linguagem e as tecnologias por trás dos jogos digitais têm sido bastante usadas em aplicativos e suportes técnicos no agronegócio. “Telas mais amigáveis, textos usados no dia-a-dia e a lógica de ‘fases’ são elementos que ajudam a agricultura para dois usos principais: o treinamento dos produtores e trabalhadores rurais em várias áreas e também a interação, principalmente, com o consumidor ‘da cidade’, bem distante da rotina ‘do campo’.

“É importante a comunicação com a sociedade porque, diversas vezes, sofremos ataques inverídicos e distorcidos da realidade, como o uso de defensivos químicos. E a gamificação



é uma das melhores formas para entrar na realidade do jovem da cidade. O desenvolvimento de games para o agro deixa a linguagem mais palatável”, afirma. O processo serve também como capacitação das pessoas, para formar produtores e trabalhadores rurais com um conteúdo mais profundo, mas usando uma plataforma mais amigável.

Agtechs

Um suporte importante para o agronegócio são as agtechs, startups de tecnologia aplicada à agricultura. O Radar Agtech 2020/2021, pesquisa feita pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), identificou 1.574 agtechs, sendo 62,5% no Sudeste e 25,2% no Sul do país. Somente o estado de São Paulo representa 48,1% do total nacional. O Paraná vem em segundo, com 9,6% das empresas e Minas Gerais em terceiro, com 8,8% das agtechs.

Ainda de acordo com o levantamento, o investimento em novos empreendimentos tecnológicos no Brasil cresceu 17% em 2020, em relação a 2019, e chegou ao montante de US\$3,5 bilhões. Desse valor, as agtechs receberam US\$70 milhões. O cenário é de otimismo com as startups voltadas para o agronegócios.

No estudo da Radar, as empresas estão classificadas em três segmentos: Antes, Dentro e Depois da Fazenda. O Antes considera insumos, defensivos e conhecimento como nutrição vegetal; o Dentro considera gestão de resíduos

agrícolas, economia compartilhada, conectividade e telecomunicação; e o Depois, armazenamento, logística, alimentação, venda, marketplace, restaurantes, por exemplo.

Atendimento virtual

Outra contribuição do mundo digital para a agricultura é a possibilidade de atendimento virtual. Matheus Ferreira analisa que a demanda por alimentos é crescente e o Brasil tem capacidade de atender esse mercado em ascensão. “Independente da pandemia [da Covid-19], o mercado vai crescer bastante, a demanda vai crescer e o que vai ficar de positivo é a maior aceitação, pelos produtores, das ferramentas digitais. A metodologia de atendimento virtual deu muito certo e estamos trabalhando agora em um modelo híbrido, envolvendo redes sociais e marketplace para vender os produtos, por exemplo”, comenta.

Agrofuture Summit

Em sua primeira edição, o Agro Future Summit é um dos maiores eventos do país voltado para inovação e tecnologia para o agronegócio. Realizado pelo Sistema FAEMG/SENAR/INAES, o evento terá encontros simultâneos, webinars, cursos, conteúdo ao vivo, encontros e seminários. Todo o conteúdo poderá ser acessado por meio da plataforma, pelo computador, celular ou tablet. As inscrições, que são gratuitas, podem ser feitas neste link: https://www.sympla.com.br/agro-future-summit-2021-pre-inscricao__1322832

News @TI

Solidworks 2022

A Dassault Systèmes lança o SOLIDWORKS 2022, a novidade mais recente de seu portfólio de aplicações de design e engenharia 3D utilizado por milhões de inovadores em todo o mundo. O SOLIDWORKS 2022 oferece centenas de novos aprimoramentos direcionados ao usuário que aceleram a inovação e agilizam o processo de desenvolvimento de produtos, desde o conceito até a manufatura. Com uma variedade de soluções personalizadas e flexíveis, o SOLIDWORKS 2022 aprimora os recursos e fluxos de trabalho utilizados todos os dias para projeto, documentação, gerenciamento de dados e validação. Novos fluxos de trabalho, novos recursos e melhorias de performance, inspirados na comunidade de usuários SOLIDWORKS, permitem que os inovadores trabalhem de maneira mais inteligente e rápida, criando produtos melhores em menos etapas e em menos tempo (<https://www.solidworks.com/product/whats-new>).

De cada 10 empresas, apenas 3 estão aptas a responder a ataques cibernéticos

O ano de 2021 está sendo marcado por diversos eventos de incidentes cibernéticos, como ataques de hackers tanto em empresas particulares quanto em órgãos públicos. O fenômeno não é recente, tende a ser cada vez mais comum e já estava no radar, como ameaça de risco altíssimo no curto prazo, de acordo com um dos mais respeitados levantamentos mundiais sobre o assunto: o 16º Relatório de Riscos Globais 2021, feito pela Zurich e outras entidades e que foi divulgado na mais recente conferência do Fórum Econômico Mundial, ocorrida em janeiro (<https://www.zurich.com/en/knowledge/topics/global-risks/the-global-risks-report-2021>).

Algar Telecom lança Voz na Nuvem para operadoras e ISPs

A Algar Telecom, empresa de telecomunicações e TI do Grupo Algar, está lançando uma solução de telefonia fixa como serviço para atender as necessidades de pequenas operadoras e ISPs. O Voz na Nuvem foi desenvolvido pelo Brain, centro de inovação fundado pela Algar Telecom, e marca o primeiro lançamento de um squad criado com o objetivo de evoluir as ofertas da companhia para o mercado de altos volumes. A tecnologia, vendida no modelo white label (sem a marca da Algar Telecom para o

usuário), permitirá que o cliente final dessas empresas utilize serviços de voz conectados à internet com segurança e flexibilidade por meio de telefonia fixa digital (VoIP via SIP-Trunk). Desse modo, a proposta é que elas possam fortalecer seus portfólios, oferecendo combos mais completos para fidelizar sua base. Além disso, ao contratar o pacote, operadoras e ISPs terão telefonia fixa como serviço com toda a capilaridade da infraestrutura da Algar Telecom, interconectada às principais operadoras e presente em mais de 3.200 municípios espalhados por todo o território nacional.

WebSIA e Yellow.ai fornecem mais de 100 chatbots para automação empresarial

A WebSIA, um e-Marketplace de soluções de inovação em nuvem, lidera iniciativas de transformação digital para empresas no Brasil e na América Latina, juntamente com a Yellow.ai, líder mundial em Automação de IA e Experiência do Cliente (CX). A Yellow.ai permite que as empresas aproveitem seu motor e plataforma NLP própria para construir chatbots e bots de voz. Isso é feito em mais de 100 idiomas, em mais de 35 canais que automatizam funções como Suporte e Engajamento ao Cliente, Comércio Conversacional e Experiência dos Funcionários. Essas inovações permitem que as empresas tenham uma economia de tempo ao entregar 60% de automação nos primeiros 30 dias de go-live do projeto. “Além de distribuirmos as soluções Yellow.ai no Brasil e na América Latina, contamos com a expertise necessária para criar e implementar soluções de automação com inteligência artificial integradas com plataformas de negócios”, destaca Rodrigo Santos, Vice-Presidente de Inovação da WebSIA (www.websia.com.br).

BossaBox aposta em squads-as-a-service e agiliza inovação dentro de grandes empresas

A BossaBox, primeira empresa a operar por squads-as-a-service no Brasil, tem se tornado cada vez mais essencial, já que, em média, 70% dos processos de transformação digital nas empresas falham e ainda apresentam um gap de 67% na contratação dos talentos necessários para iniciar essa transformação. Fundada em 2017, por André Abreu, Eduardo Koller, Giovanni Salvador e João Zanoce, a startup monta squads de profissionais freelancers de diversos cargos - como desenvolvedores(as), gerentes e designers de produto, entre outros - para desenvolver produtos digitais e promover a inovação dentro de grandes companhias de maneira ágil e qualificada (<https://bossabox.com/para-profissionais>).